

Léon Denis

O Progresso

A photograph of a sunset over a body of water. The sun is low on the horizon, creating a bright orange and yellow glow. A sailboat is visible on the left side of the water. In the background, there are silhouettes of mountains or hills. The sky is filled with wispy clouds, some of which are illuminated by the setting sun. The overall scene is peaceful and serene.

**CAPÍTULO I – O que é o progresso**

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO I)

### Índice

Assunto	Origem	Pagina
<b>O que é o Progresso</b>	O Progresso	03
O progresso moral e o intelectual nem sempre andam juntos	O Consolador	05
Conceito de evolução e de estado de natureza	O Consolador	07

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO I)

### O progresso – Léon Denis Capítulo I – O que é o progresso

Que é o progresso?

O progresso é a aspiração pelo melhor, pelo belo, pelo bem; é a prova da existência em nós de um princípio superior, de alguma coisa grandiosa, quase divina, que nos encaminha para destinos mais altos, que nos lança sempre para frente, nos domínios do pensamento e da consciência.

É essa força íntima e maravilhosa que distingue o homem do animal, o sagrado rei do mundo, dominador da matéria.

Do ponto de vista social, o progresso é a caminhada para um estado de coisas cada vez mais de acordo com a justiça e a razão; é a aplicação, no seio das sociedades humanas, das leis, dos princípios suscetíveis de realizarem nelas a maior soma de ordem, de bem-estar, de liberdade, de fraternidade, de aproximá-las o mais possível do estado de perfeição.

Eis o que é o progresso!

Há homens que consideram o progresso como uma lei fatal, inevitável, como uma das leis cegas da natureza.

O homem, dizem, progride em virtude da mesma força que faz uma semente, lançada em um terreno favorável, transformar-se em um carvalho.

Eu protesto contra uma tal doutrina que é a negação da liberdade.

Sim, sem dúvida, o homem é um ser progressista, perfectível por natureza.

Progredir é sua missão na Terra, é seu maior dever; é aí que está a fonte de sua grandeza, de seu poder.

Porém, antes de tudo, o homem é livre, livre e responsável por seus atos.

O homem, fisicamente, materialmente, é como uma planta que se desenvolve naturalmente, em virtude das leis universais; porém, intelectualmente e moralmente, ele se cria por si mesmo.

É por uma longa série de esforços, de trabalhos e de buscas que ele se torna no que é; é por suas relações com seus semelhantes que ele cria a ordem social completa.

Sua elevação é, portanto, sua própria obra e eis por que ele se pode mostrar orgulhoso por isso.

Aliás, se o progresso fosse fatal, seria contínuo e nada poderia entravá-lo, criar-lhe obstáculo.

Não vemos, na História do mundo, períodos de decadência e de abatimento se sucederem a períodos de progresso e de civilização?

Não é por uma caminhada contínua que a humanidade se fortifica, se esclarece e cresce. Não!...

É através de vicissitudes sem número, de alternativas de triunfo e de sofrimento, é sobre uma estrada desigual onde as quedas são tão numerosas quanto as ascensões, na qual encontramos, a cada passo, as marcas de seus pés sangrentos.

O progresso é como o oceano, tem seus fluxos e seus refluxos, suas marés altas e baixas, as quais abrangem períodos às vezes seculares.

Suas ondas incontáveis assaltam as rochas e os escolhos, reviram-nos e depois se estendem sobre imensas superfícies onde jamais haviam penetrado; logo recuam, afastam-se e, em seu movimento oposto, deixam descobertas várias praias.

## **O PROGRESSO – (CAPÍTULO I)**

Todavia retornam um dia, mais formidáveis, invadindo novos espaços e conquistando novos terrenos.

A História nos faz lembrar essas grandes fases do progresso. As marés altas são a Grécia e Roma, a Reforma, a Revolução.

Os refluxos terríveis e as marés baixas são a invasão dos bárbaros, a tenebrosa Idade Média, os Impérios cheios de sombra e de corrupção, que precederam a aurora de 1789.

Na hora em que estamos, uma nova ascensão se prepara para nosso povo; a onda sobre, agiganta-se a olhos vistos.

Que possa ela elevar-se bem alto e varrer diante de si todos os fantasmas do passado: preconceitos, ignorância e fanatismo, que ainda se opõem à sua passagem.

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO I)

### Editorial

Nº 192 – 16/01/2011

O Consolador

### I. O que é o progresso

#### O progresso moral e o intelectual nem sempre andam juntos

No tocante ao progresso, há quem diga que ele é comparável ao amanhecer, ou seja, ainda que aparentemente lento, o progresso culmina por lograr êxito.

Evidentemente, a ignorância, aliada ao poder da força e iludida pela falsa cultura, várias vezes se levantou com o propósito de criar embaraços ao desenvolvimento dos homens e dos povos. Exemplo disso foi a experiência vivida por Galileu Galilei.

Mas o progresso – como uma das leis que regem a vida em todo o Universo – acaba chegando de forma inevitável, alterando a face e a constituição do que encontra pela frente, desdobrando recursos e fomentando a beleza, a tranquilidade e o conforto.

Desse modo é que se verifica a marcha do progresso, que um dia erguerá o homem do solo das imperfeições, em que ele ainda se detém, para a sua gloriosa destinação, que é a perfeição.

Existem, como ninguém ignora, dois tipos de progresso – o progresso moral e o intelectual.

A criatura humana desenvolve-se por si mesma, de forma natural, mas é fato notório que nem todos progredem simultaneamente, no mesmo ritmo e do mesmo modo.

Quem tem filhos já observou ou observará esse fato ocorrer no seio de sua própria família.

Em face disso, Deus faz com que os mais adiantados auxiliem o progresso dos outros, por meio da interação, do contato social, e é por isso que constitui um dever de todos ajudar o próximo, dever sintetizado por Jesus numa proposição conhecida: “Ama ao próximo como a ti mesmo”.

O progresso moral nem sempre acompanha o progresso intelectual.

O normal é que os indivíduos e os povos conquistem primeiro um maior progresso científico e, só depois e lentamente, se moralizem.

O balanço das novidades tecnológicas apresentado pela revista Veja em sua edição de 29/12/2010 dá exata medida de como o progresso científico tem avançado.

Aparelhos eletrônicos que funcionam sem nenhum contato físico.

Automóveis que andam milhares de quilômetros sem ninguém ao volante.

Medicamentos que previnem a infecção pelo vírus da Aids.

Tablets eletrônicos, como o iPad, que permitem que você leia um livro ou uma revista de conteúdo virtual como se manuseia uma revista ou um livro impressos.

Algum tempo atrás passou a circular no mercado um aparelho curioso – um receptor móvel de GPS, sigla utilizada para identificar o sistema de posicionamento global, do inglês Global Positioning System – que não apenas indica o local exato – cidade, rua e número em que a pessoa se encontra – mas lhe fornece as informações necessárias, com todas as minúcias possíveis, para que o interessado chegue ao seu destino, fato que torna claro como deve ser fácil aos protetores espirituais localizar as pessoas que os chamam em suas preces ou pedidos de socorro.

O desenvolvimento moral, contudo, encontra-se muito aquém dessa e de outras conquistas tecnológicas que têm contribuído para o maior conforto dos que vivem na Terra, visto que as injustiças, a corrupção, a violência, o tráfico das drogas, as guerras, o terrorismo continuam a ocupar páginas e páginas de nossos principais periódicos.

## **O PROGRESSO – (CAPÍTULO I)**

A razão disso não é, porém, de difícil compreensão: o desenvolvimento intelectual não implica, por si mesmo, a necessidade do bem.

Uma pessoa dotada de grande inteligência pode ser má.

Eis por que encontramos em muitas nações tecnicamente adiantadas tantas injustiças e as mazelas acima referidas.

É que ainda lhes falta a moralização dos seus integrantes.

Com o aumento do discernimento entre o bem e o mal, e graças ao desenvolvimento do livre-arbítrio, amplia-se nos seres humanos a noção de responsabilidade no pensar, no falar e no agir, e é isso que determina o chamado salto vertical, ou progresso moral, das criaturas humanas, único fator que pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, ao refrear as más paixões e fazer com que reinem entre todos a concórdia, a paz e a fraternidade.

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO I)

### Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Nº 36 – 23/12/2007

O Consolador – (Thiago Bernardes)

### I. O que é o progresso

#### Conceito de evolução e de estado de natureza

##### O estado de natureza é a infância da Humanidade

1. O homem desenvolve sua caminhada evolutiva a partir de um estado primitivo ou estado de natureza. O estado de natureza, ensina a Doutrina Espírita, é o estado de infância da Humanidade, o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral.

2. Sendo perfectível e trazendo em si o gérmen do seu aperfeiçoamento, o Espírito não foi destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não foi criado para viver eternamente na infância. Aquele estado é transitório, e os Espíritos dele saem em virtude do progresso e da civilização.

3. É preciso, portanto, que o ser humano se desenvolva intelectual e moralmente, e é através da lei do progresso que se regula a evolução de todos os seres e de todos os mundos que giram no Universo.

4. O Espírito, contudo, só se depura com o tempo, pelas experiências adquiridas que as vidas sucessivas lhe facultam. Tendo de progredir incessantemente, ele não pode volver ao estado de infância. É Deus que assim o quer. Pensar que possamos retrogradar à nossa primitiva condição equivaleria a negar a lei do progresso.

##### A marcha dos Espíritos é progressiva

5. No estado de natureza o homem tem menos necessidades, sua vida é mais simples e menores são suas atribuições, pois se atém mais à sobrevivência e às necessidades fisiológicas. Há, porém, em todas as pessoas uma surda aspiração, uma energia íntima misteriosa que as encaminha para as alturas e as faz tender para destinos cada vez mais elevados, impelindo-as para o Belo e para o Bem.

6. É a lei do progresso, a evolução eterna, que guia a Humanidade através das idades e aguilhoa cada um de nós, visto que a Humanidade são as próprias almas que, de século em século, voltam à cena física para, com auxílio de novos corpos, preparar-se para mundos melhores em sua obra evolutiva.

7. A lei do progresso não se aplica apenas ao homem; abarca todos os reinos da Natureza, como já foi reconhecido por diversos pensadores. Na planta, a inteligência dormita; no animal, sonha; no homem, acorda, conhece-se, possui-se e torna-se consciente.

8. A marcha dos Espíritos é progressiva, jamais retrógrada. Eles se elevam gradualmente na hierarquia e não descem da categoria a que ascenderam. Podem, em suas diferentes existências corpóreas, descer como homens, não como Espíritos.

##### O objetivo da evolução não é a felicidade terrestre

9. As reencarnações constituem uma necessidade inelutável para que se faça o progresso espiritual. Cada existência corpórea não comporta mais do que uma parcela de esforços determinados, após o que a alma se encontra exausta.

10. A morte representa um repouso, um intervalo, uma etapa na longa rota da eternidade, antes que nova encarnação se apresente para o Espírito, a valer como rejuvenescimento para o ser em marcha.

## O PROGRESSO – (CAPÍTULO I)

11. Paixões antigas, ignomínias, remorsos desaparecem, e o esquecimento cria um novo ser, que se atira cheio de ardor e entusiasmo no percurso da nova estrada.

12. Cada esforço redundando num progresso, e cada progresso num poder sempre maior, pois as aquisições sucessivas vão alteando a alma nos inumeráveis degraus da perfeição. O objetivo da evolução, a razão de ser da vida, não é a felicidade terrestre, como muitos erradamente crêem, mas o aperfeiçoamento de cada um de nós, o que só realizaremos por meio do trabalho, do esforço e de todas as alternativas de alegrias e de dor, até que nos tenhamos desenvolvido completamente e elevado ao estado celeste.

### **Somos os construtores do nosso próprio destino**

13. Somos, assim, o árbitro soberano de nossos próprios destinos. Cada experiência reencarnatória condiciona a que lhe sucede e, malgrado a lentidão da marcha ascendente, eis-nos a gravitar incessantemente para alturas radiosas onde sentimos palpitar corações fraternais e entramos em comunhão sempre mais e mais íntima com a Potência Divina.

14. Os que ignoram tais verdades e nada fazem por melhorar-se chegam ao mundo espiritual na condição de Joaquim Sucupira, que abandonou o corpo aos sessenta anos, após viver arredado do mundo, no conforto precioso que herdara dos pais. Na Terra – refere Irmão X – Sucupira falara pouco, andara menos, agira nunca...

15. Na pátria espiritual, embora pudesse locomover-se, havia perdido o movimento dos braços e das mãos. Um instrutor, ao examinar seu caso e ouvir suas queixas, disse-lhe com toda a franqueza: “Seu caso explica-se: você tem as mãos enferrujadas”.

16. E ante a careta do interlocutor amargurado, aditou: “É o talento não usado, meu amigo. Seu remédio é regressar à lição. Repita o curso terrestre”. “O que você precisa, Joaquim, é de movimento.”